

POR ONDE CAMINHAM A PERCEPÇÃO E A PRODUÇÃO DISTINTIVA DE SONS DO INGLÊS?

Joceli Rocha Lima*
(UESB)

RESUMO

Este trabalho traz uma mostra do processo de percepção e produção de sons vocálicos do inglês por estudantes do curso de Letras da UESB. Esses dados foram selecionados do corpo da análise da pesquisa de Mestrado, realizada na instituição, e objetiva mostrar o descompasso entre a tentativa de produção distintiva de vogais do inglês e, ao mesmo tempo, a percepção distintiva dessas vogais. Através de exercícios de produção e percepção auditiva pode-se constatar que a percepção distintiva das vogais pelos sujeitos não acompanha a mudança no seu padrão de produção.

PALAVRAS-CHAVE: Distintividade. Percepção vocálica. Produção vocálica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz uma mostra da análise do processo de percepção e produção de quatro sons vocálicos anteriores do inglês, /i/, /I/, /E/ e /æ/ por estudantes do curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Esses dados foram selecionados do corpo da análise da pesquisa de Mestrado realizada com alunos da instituição e objetivou mostrar o descompasso entre a tentativa de produção distintiva de vogais do inglês e, ao mesmo tempo, a percepção distintiva dessas vogais. Através de exercícios de produção e percepção auditiva pôde-se constatar que apesar de os alunos/sujeitos passarem a produzir distintamente vogais anteriores do inglês não pertencentes ao Português do Brasil - PB, o seu nível de percepção ainda é baixo, a percepção distintiva das vogais pelos sujeitos não acompanha a mudança no padrão de produção distintiva.

* Mestre.

O estudo pautou a discussão sobre as relações entre a pronúncia da Língua Inglesa - LI e do PB em questionamentos levantados por Brown (1994; 1995). Assim, o aprendiz aqui é falante nativo da Língua Portuguesa, logo, detentor de um sistema sonoro distinto do da LI; sons vocálicos não presentes no PB foram estudados levando-se em consideração suas características articulatórias e as implicações de sua produção para o aluno estrangeiro; o aprendizado se dá numa situação formal de intervenção, por falantes adultos que comungam do mesmo objetivo proposto neste estudo: eliminar problemas de pronúncia que comprometam a sua comunicação.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante a coleta, três sujeitos (S1, S2 e S3) realizaram exercícios orais e escritos para a percepção e produção das quatro vogais estudadas. Foram utilizados exercícios de pares mínimos, bingo de palavras e identificação de frases. Esses exercícios foram organizados em três grupos: *Pronunciation Drill*; *Pronunciation Bingo* e *Sentence Practice*. Alguns exercícios trabalham as vogais /i/ e /I/, outros as vogais /E/ e /Ï/, e outros as quatro ao mesmo tempo. Também foram realizadas gravações de três Situações de Diálogo (SD). As SDs serviram como recurso para se observar, na fala espontânea, as realizações adequadas que foram registradas nos exercícios. A SD 1 foi gravada após as primeiras 10h de atividade; a SD 2 após 20h de atividade e a SD 3 após 30h de atividade. Cada SD teve aproximadamente 30 min de duração, sendo que na primeira somente os três sujeitos (Ss) participaram; na segunda, a pesquisadora (P) se juntou aos sujeitos no diálogo, e na terceira, o diálogo foi gravado entre a pesquisadora e cada sujeito individualmente. Após intervalos de tempo os sujeitos ouviram suas próprias gravações para fazerem uma auto-avaliação. Nesse momento, cada um recebeu uma ficha de controle onde deveriam registrar quantas vezes a perfeita distinção das vogais não havia sido

feita. O objetivo aqui foi avaliar o grau de consciência dos sujeitos acerca de suas pronúncias. Esse controle foi feito também pela pesquisadora para efeito de comparação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Objetivando investigar percepção e produção dos sujeitos realizou-se, primeiramente, os exercícios **Pronunciation Drill** e **Pronunciation Bingo**. Aqui foram registrados equívocos na percepção e produção distintiva de /i/ e /I/ e de /E/ e /Ï/. Alguns pares registrados como erro foram: *send/sand*, *head/had*, *men/man*, *ten/tan*, *dead/dad*, *bend/band*, *guess/gas*, *said/sad*, *lend/land*, *beg/bag*. Apesar dos equívocos e dificuldades observados houve momentos de 100% de produção distintiva por alguns sujeitos. Ao final desses exercícios a distinção entre /E/ e /Ï/ começou a se mostrar menos complexa. Com o **Sentence Practice**, frases idênticas contendo pares mínimos foram lidas pela pesquisadora e pelos Ss, para registro de percepção pelos demais Ss. Após repetições do exercício nenhum erro de identificação das frases foi cometido.

O controle das **Situações de Diálogo** (SDs) vem mostrar de que forma os sujeitos percebem sua pronúncia. Na SD1, no cômputo das falas dos três sujeitos há registros de distinção de *it*, *and*, *have*, *bad*, *in*, *at*, *had* e *gas*. S2 fez várias distinções de *in* e S3 demonstrou ter controle articulatório para manter a distinção de *at* e *had* no início de frases ou quando pronunciadas isoladamente, contudo, não ocorre distinção quando essas palavras aparecem no meio da frase, intercaladas por outras palavras. Na SD2 houve menor produção devido à presença da pesquisadora. Na SD3 a fala de todos os sujeitos revela oscilação na distinção das vogais, mas neste momento o número de distinções é superior ao de não distinções. No cômputo geral de distinções estão as palavras: *and*, *mystic*, *river*, *half*, *back*, *thing(s)*, *value*, *bill*, *am*, *live*, *him*, *been*, *had*, *can*, *aunt*, *finished*, *things*, *had*, *can*,

in, is, since, am, access, has, sad, finish e six. Dentre os vocábulos que em determinados momentos foram distintos e em outros não, estão: *with, this, in, it have, this, and, didn't, difficult, give, think e thing.* A oscilação na pronúncia é marcante na fala dos três Ss, principalmente nos dez primeiros minutos de gravação; após esse período as distinções deixam de ocorrer.

Em todas as SDs o registro de incorreções feito pela pesquisadora foi sempre maior do que no controle feito pelos Ss; chegando a ser mais de 10 vezes maior em uma SD ou outra.

CONCLUSÕES

Após os exercícios, a percepção de /I/ e /İ/ como /i/ e /E/ confirma a assertiva de que falantes estrangeiros ouvem com ouvido de estrangeiro (ver AVERY; EHRLICH, 1992; BURNS, 1992). Os registros de correções imediatas pelos sujeitos, após erros na pronúncia, levam à conclusão de que apesar de já conhecerem as quatro vogais, os sujeitos não alcançaram ainda o controle articulatório suficiente para manter sua distinção em todas as ocorrências.

REFERÊNCIAS

- AVERY, P.; EHRLICH, S. **Teaching American English Pronunciation.** 9th impression (2002). Oxford: Oxford University Press, 1992.
- BROWN, H. D. **Principals of language learning and teaching.** 3.ed. USA, New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.
- _____. **Teaching by principals:** An Interactive Approach to Language Pedagogy. USA, CA: San Francisco State University, 1995.
- BURNS, I. M. Pronunciation-based Listening Exercises. In: AVERY, P.; EHRLICH, S. **Teaching American English Pronunciation.** 9th impression (2002). Oxford: Oxford University Press, 1992. chap.12, p. 197-206.